

ABELHAS ALAGOANAS

PRÓPOLIS VERMELHA QUER SAIR DA INFORMALIDADE E CONQUISTAR O MUNDO



Considerada melhor do mundo e cobiçada pelos mercados asiático, europeu e norte-americano, própolis é explorada pelo comércio clandestino; setor quer se organizar e ganhar mercado internacional. A11

economia

GAZETA DE ALAGOAS
FIM DE SEMANA, 17 E 18 DE FEVEREIRO DE 2018



FOTOS: JOSÉ FETOSA

De olho no mercado internacional: o quilo da própolis vermelha produzida em Alagoas é vendido pelos apicultores a preços que variam de R\$ 500 a 700 reais

Própolis quer conquistar o mundo

INTERMEDIÁRIOS EXPORTAM PRODUTO E FATURAM FORTUNA NO MERCADO EXTERNO

ARNALDO FERREIRA
REPÓRTER

Os estudos científicos das universidades brasileiras confirmam que a própolis vermelha é um poderoso suplemento alimentar com inúmeros benefícios à saúde humana. Entre os 13 tipos de própolis do País, o produzido pelas colmeias do litoral alagoano é considerado o melhor do planeta. O produto ganhou fama e prestígio internacional. Hoje é alvo da cobiça dos mercados nacional e internacional.

Os asiáticos, por exem-

plu, desde o ano 2000, querem comprar toda a produção alagoana. Os Estados Unidos e países europeus também sonham com esta possibilidade. Contudo, Alagoas até agora não tinha como exportar por causa da falta do selo do Serviço de Inspeção Federal (SIF) Internacional. Ai começaram os problemas.

Cinco empresas de São Paulo, Minas Gerais e estados do Sul que não produzem própolis, mas têm selo do SIF Internacional, até hoje compram a nossa própolis e exportam como

se fosse deles.

O quilo do produto é vendido pelos apicultores a preços que variam de R\$ 500 a 700 reais. Os atravessadores revendem até cinco vezes mais. Os prejuízos para a nossa apicultura e a economia são imensos, já que boa parte deste comércio ocorre de forma clandestina. O preço favorável faz os alagoanos alimentar a ilusão de "bom" negócio.

Os apicultores sabem que o comércio feito com atravessadores gera prejuízo a toda cadeia produtiva. O Estado também re-

conhece. Por isso, os dois setores querem se unir, organizar a gestão no setor, melhorar e aumentar a produção de mel e própolis. A Secretaria Estadual de Agricultura quer ser a catalisadora desta organização, promete assistência técnica de instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), e neste momento se articula com a direção do Sebrae com o objetivo de retornar com consultoria de negócio aos criadores de abelhas, como ocorreu no período entre 1994 a 2012, quando aque-

le órgão ajudou na organização dos micros e pequenos apicultores.

As abelhas produzem simultaneamente vários produtos para manutenção da vida nas colmeias, que funcionam como uma cidade, com uma população de 50 mil habitantes, explicou Mário Calheiros, um dos mais importantes pesquisadores do setor. Ele desenvolve trabalhos com focos científicos, ambiental e comercial, e é um dos pioneiros na organização da União dos Produtores de Própolis Vermelha do Estado (Uniprópolis), insti-

tuído que preside.

As abelhas que desenvolvem papel na polinização pertencem à ordem Hymenoptera, da superfamília Apoidea, subgrupo Anthophila, e são aparentadas das vespas e formigas. Elas buscam néctar na natureza para transformar em mel, que é fonte de açúcar e de carboidrato. Também buscam pólen que é a fonte de proteína, colhem o própolis que são resinas de plantas para transformar o interior da colmeia e, com isso, conseguem ainda imunizar o ambiente, explicou Calheiros.

Produto alagoano tem substâncias 'poderosas'

Geralmente, a própolis que as abelhas colhem no mundo inteiro tem poder de destruir fungos, bactérias e vírus. Essa é uma descoberta da antiguidade, anterior à era de Cristo. Chama muito a atenção porque foi utilizada também na mumificação dos faraós.

Nos últimos 300 anos, os cientistas aprofundaram os estudos dos efeitos da própolis e descobriram diversos tipos no mundo. No Brasil, até então, existiam 12 própolis diferentes e ricas em substâncias que destroem microrganismos que compromete-

tem a saúde humana.

Os cientistas da USP, Unicamp, Ufal e outras universidades, depois de 10 anos de pesquisas, descobriram que em Alagoas, particularmente nas regiões dos manguezais, a própolis com origem nas plantas dos nossos manguezais tem substâncias "poderosíssimas", que em nenhum outro local do mundo existe igual, explicou o pesquisador Mário Calheiros, ao destacar que "a nossa própolis é considerada a melhor do mundo".

O Sebrae, no período de 2004 até 2012, inves-

tiu cerca de R\$ 1 milhão em estudos que confirmaram e evidenciaram que a própolis vermelha de Alagoas é única no mundo que tem quatro Isoflavonóides (substâncias de defesa encontrada na soja que atuam como agentes anticancerígenos em humanos). "Esta substância tem um poder de destruição de bactérias, de superbactérias, vírus poderosos e fungos que nenhuma outra própolis tem", revelou Calheiros. Sua afirmação é legítima por técnicos do Sebrae ligados ao setor, como Jaqueline Martins e Anissélia Nunes. AF

INPI concede selo de Indicação Geográfica

A própolis vermelha do nosso Estado foi caracterizada pela ciência brasileira como a de número 13. Portanto, a mais nova e a mais poderosa que se conhece até o momento. A substância, segundo Mário Calheiros, ganhou reconhecimento mundial em 17 de agosto de 2012, equivalente a uma patente internacional, que se chama "Selo de Indicação Geográfica". Não é fácil obter esse reconhecimento.

No caso da nossa própolis, levou cinco anos de pesquisa dentro do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), que é a principal fonte para o registro de marca e patente. "Depois de muitos estudos, pesquisas e identificações, a nossa própolis vermelha foi caracterizada e comprovada. Por isso, conseguimos a aprovação do INPI na forma de Denominação de Origem Manguezais de Alagoas", informou Mário Calheiros.

O processo de Indicação Geográfica é um serviço que garante a proteção de produtos e serviços de determinada região no mundo. A Indicação Geográfica é subdivida em Indicação de Procedência e Denominação de Origem. A Indicação de Procedência, de acordo com

Mário Calheiros, é mais genérica. Por exemplo, a cachaca de Parati foi reconhecida como o produto daquela região do Rio de Janeiro, só que aquele produto pode ser produzido também em outras regiões.

Já na Denominação de Origem, que é o caso da própolis vermelha de Alagoas, é preciso comprovar cientificamente que tal produto só pode ser produzido numa determinada área geográfica do planeta por causa das características que só existem naquele ambiente. Nesse caso, são os nossos manguezais.

A nossa Indicação Geográfica, na forma de Denominação de Origem, comprova cientificamente que só nesta região do mundo é possível produzir a própolis vermelha com as propriedades específicas. Esta produção das nossas abelhas ocorre num trecho de quase 300 quilômetros entre Piaçabuçu a Maragogi.

"A própolis vermelha pode ser encontrada nos manguezais de Santa Catarina até o Maranhão. Mas com características poderosas constatadas pela ciência, só nas plantas da região dos mangues de Alagoas. A razão para isso é que estas plantas precisam estar em

locais em que ha água salobra, com aquele movimento constante das marés. Isto quer dizer que isso não pode ocorrer em mangues distantes do movimento das marés", explicou Mário Calheiros.

PRODUÇÃO

A nossa própolis vermelha, apesar de ser alvo da cobiça no mundo inteiro, tem produção pequena. Os números indicam que os apicultores produzem menos de uma tonelada por ano, o que seria insuficiente para atender inclusive o mercado interno.

Apicultores e pesquisadores pioneiros como José Marinho (já falecido), Mário Agra e Mário Calheiros admitem que a produção estimada é de 700 quilos/ano. Não aumenta devido a uma série de fatores, como: desorganização dos apicultores, falta de apoio político, de tecnologia, de estímulo, de incentivo e por incompetência da cadeia produtiva. Alguns micros e pequenos produtores têm resistência em se organizarem em associações e/ou cooperativas.

Todos sabem que o produto é promissor nos mercados interno e externo. AF
Leia mais nas páginas A12, A13, A14 e A16



O pesquisador Mário Calheiros ressalta: "Nossa própolis é a melhor do mundo"